

Violência e Saúde Mental: Abordagem Sensível na Formação Profissional

Violence and Mental Health: Sensitive Approach in Professional Training

Violencia y Salud Mental: Un Enfoque Sensible en la Formación Profesional

RESUMO

A violência e seus impactos na saúde mental são desafios significativos na atuação dos profissionais da saúde, exigindo uma formação acadêmica que os prepare para lidar com essas questões de forma sensível e eficaz. No entanto, estudos indicam que a abordagem dessa temática ainda é limitada nos currículos da área da saúde, comprometendo a qualidade da assistência prestada às vítimas e a saúde mental dos próprios profissionais. Este ensaio teórico discute a importância da inclusão da violência e saúde mental na formação profissional, analisando estratégias pedagógicas e desafios institucionais. A literatura destaca metodologias ativas, integração entre ensino e serviço e suporte psicológico como medidas essenciais para capacitar os profissionais a atuarem de maneira humanizada e qualificada. Conclui-se que a reformulação dos currículos acadêmicos e o fortalecimento de políticas institucionais são fundamentais para garantir que os profissionais estejam preparados para enfrentar essa realidade.

DESCRIPTORIOS: Violência; Saúde mental; Formação profissional; Humanização; Educação em saúde.

ABSTRACT

Violence and its impact on mental health are significant challenges in the work of healthcare professionals, requiring academic training that prepares them to address these issues sensitively and effectively. However, studies indicate that this topic is still inadequately covered in healthcare curricula, compromising the quality of care provided to victims and the mental health of the professionals themselves. This theoretical essay discusses the importance of incorporating violence and mental health into professional training, analyzing pedagogical strategies and institutional challenges. The literature highlights active methodologies, integration between teaching and practice, and psychological support as essential measures to train professionals to act in a humane and qualified manner. It is concluded that reforming academic curricula and strengthening institutional policies are fundamental to ensuring that professionals are prepared to face this reality.

DESCRIPTORS: Violence; Mental health; Professional training; Humanization; Health education.

RESUMEN

La violencia y sus impactos en la salud mental plantean importantes desafíos para los profesionales de la salud, lo que requiere una formación académica que los prepare para abordar estos temas con sensibilidad y eficacia. Sin embargo, los estudios indican que el abordaje de este tema sigue siendo limitado en los currículos de salud, lo que compromete la calidad de la atención a las víctimas y la salud mental de los propios profesionales. Este ensayo teórico aborda la importancia de incluir la violencia y la salud mental en la formación profesional, analizando las estrategias pedagógicas y los desafíos institucionales. La literatura destaca las metodologías activas, la integración entre la docencia y el servicio, y el apoyo psicológico como medidas esenciales para empoderar a los profesionales y que actúen de forma humana y cualificada. Se concluye que la reformulación de los currículos académicos y el fortalecimiento de las políticas institucionales son esenciales para garantizar que los profesionales estén preparados para afrontar esta realidad.

DESCRIPTORIOS: Violencia; Salud mental; Formación profesional; Humanización; Educación para la salud.

Maria Cristina de Moura-Ferreira

Doutorado em Enfermagem Fundamental pela EERP-USP, Ribeirão Preto- SP; Pós - doutoranda do Programa de Pós Graduação em Atenção à Saúde da UFTM-Uberaba-MG; Docente Associada do Curso de Graduação em Enfermagem - FAMED- UFU.

Silvia Ximenes Oliveira

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde - Santa Casa de São Paulo.

Franciele Aparecida de Moura Sagário

Graduada em Letras pela UFU e Enfermagem pela Unutri. Pós-graduada em UTI geral e Enfermagem do trabalho e Mestranda em saúde ambiental e saúde do trabalhador/ PPGSAT

UFU. Servidora no Ambulatório de saúde do servidor / UFU.

Carolina Lopes de Carvalho Vital

Graduação em Estatística e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense.

Recebido em: 01/09/2025

Aprovado em: 18/09/2025

INTRODUÇÃO

A violência, em suas múltiplas formas, tem sido reconhecida como um dos principais determinantes sociais da saúde, impactando significativamente o bem-estar físico e mental das pessoas. O contexto profissional da saúde, em particular, exige que seus profissionais estejam preparados para lidar com as diversas manifestações da violência, tanto em relação aos pacientes quanto ao próprio ambiente de trabalho. Assim, a formação profissional na área da saúde

deve incorporar uma abordagem sensível e qualificada para lidar com a interseção entre violência e saúde mental, a fim de garantir um atendimento humanizado e eficaz¹.

A literatura aponta que a exposição à violência pode gerar impactos profundos na saúde mental dos indivíduos, resultando em estresse, ansiedade, depressão e outros transtornos psíquicos. No contexto da formação profissional, a falta de capacitação sobre essa temática pode levar a abordagens inadequadas e, conseqüentemente, à revitimização dos pacientes e ao desgaste emocional dos profissionais². Dessa forma, torna-se fundamental que os currículos acadêmicos e programas de treinamento contemplem estratégias pedagógicas que promovam a compreensão da violência e seus efeitos na saúde mental, capacitando os futuros profissionais para uma atuação ética e empática³.

Apesar da crescente preocupação com a relação entre violência e saúde mental, estudos demonstram que muitos cursos da área da saúde ainda carecem de disciplinas específicas que abordem essa intersecção. Isso compromete a capacidade dos profissionais em identificar casos de violência, fornecer acolhimento adequado e encaminhar os pacientes para os serviços especializados⁴. Além disso, a própria vivência de violência no ambiente de trabalho, incluindo assédio moral e burnout, reforça a necessidade de estratégias institucionais para proteger a saúde mental dos profissionais da saúde⁵.

Nesse contexto, a presente pesquisa propõe uma reflexão teórica sobre a importância da abordagem sensível da violência e saúde mental na formação profissional, analisando desafios, estratégias e impactos dessa temática no cotidiano dos profissionais de saúde.

Continuamente, a violência tem sido cada vez mais reconhecida como um dos principais desafios para a saúde pública, afetando a integridade física, emocional e mental das vítimas e de toda a comunidade envolvida. No Brasil, os índices de violência interpessoal, doméstica,

de gênero, institucional e estrutural são alarmantes, afetando significativamente a saúde mental da população. Profissionais da saúde desempenham um papel crucial no acolhimento e assistência a vítimas de violência, mas, frequentemente, não recebem treinamento adequado durante sua formação acadêmica para lidar com essa complexidade¹.

A relação entre violência e saúde mental se manifesta de diversas formas, abrangendo transtornos como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, além de conseqüências físicas e emocionais de longo prazo. As vítimas de violência, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, necessitam de um atendimento especializado e humanizado, que considere não apenas as intervenções clínicas, mas também o acolhimento e a escuta qualificada². No entanto, a falta de capacitação dos profissionais pode levar a abordagens inadequadas, à revitimização dos pacientes e até mesmo à negação da violência como determinante da saúde³.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a violência como um problema de saúde pública e destaca a necessidade de formação profissional qualificada para o enfrentamento da questão. No entanto, estudos apontam que os currículos dos cursos de graduação na área da saúde, em sua maioria, não incluem disciplinas específicas sobre violência e saúde mental. Conseqüentemente, os profissionais ingressam no mercado de trabalho sem a formação necessária para identificar casos de violência, realizar abordagens sensíveis e encaminhar os pacientes para serviços especializados⁴.

Além da lacuna na formação profissional, o próprio ambiente de trabalho dos profissionais da saúde pode ser um local de violência, seja na forma de assédio moral, agressões por parte de pacientes e familiares, ou sobrecarga emocional decorrente da exposição a casos de extrema vulnerabilidade⁵. O impacto dessas experiências pode levar ao desenvolvimento da síndrome de burnout, exaustão emocional e dificuldades no desempenho pro-

fissional, comprometendo a qualidade do atendimento prestado⁶.

Nesse sentido, a incorporação de uma abordagem sensível e interdisciplinar na formação profissional se torna essencial para garantir que os futuros profissionais possam atuar de maneira ética, humanizada e eficaz diante das múltiplas manifestações da violência. Estratégias pedagógicas que utilizam metodologias ativas, como simulações realísticas, estudos de caso e inserção em contextos práticos supervisionados, têm se mostrado eficazes na preparação dos profissionais para enfrentar essa realidade⁷.

Dessa forma, esta pesquisa propõe uma reflexão teórica sobre a necessidade de inclusão de conteúdos relacionados à violência e saúde mental na formação profissional em saúde, considerando os desafios, as potencialidades e os impactos dessa abordagem para a qualificação dos profissionais e a melhoria do atendimento às vítimas de violência. Assim, como a formação profissional na área da saúde pode incorporar abordagens sensíveis para lidar com a violência e seus impactos na saúde mental, tanto dos pacientes quanto dos próprios profissionais? Tem-se por objetivo analisar a importância da inclusão de estratégias pedagógicas que contemplem a interseção entre violência e saúde mental na formação profissional em saúde, discutindo desafios, possibilidades e impactos para uma atuação mais humanizada e eficaz.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo configura-se como um ensaio teórico, uma abordagem metodológica baseada na análise e reflexão crítica de literatura científica existente sobre o tema. O ensaio teórico permite a construção de argumentos sustentados por evidências disponíveis na literatura, promovendo uma compreensão ampliada do papel da formação profissional na abordagem da violência e saúde mental no contexto da saúde⁸.

A metodologia utilizada incluiu a revi-

são de literatura de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, obtidos em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem a intersecção entre violência e saúde mental na formação profissional, pesquisas sobre metodologias de ensino aplicadas a esse tema e artigos que apresentassem desafios e soluções para sua implementação.

Dessa forma, o desenvolvimento do estudo foi estruturado em duas categorias principais, que discutem diferentes perspectivas da abordagem da violência e saúde mental na formação profissional: 1- A importância da formação profissional na abordagem da violência e seus impactos na saúde mental; 2 Desafios e estratégias para a incorporação de metodologias sensíveis e eficazes no ensino da temática. Essa divisão permite compreender tanto os impactos da violência na saúde mental e a necessidade de capacitação profissional para lidar com esses casos, quanto os desafios estruturais e metodológicos enfrentados para a inclusão dessa temática na formação acadêmica.

A importância da formação profissional na abordagem da violência e seus impactos na saúde mental

A violência, em suas diferentes manifestações, é um problema de saúde pública que afeta diretamente a saúde mental da vítima e da sociedade como um todo. Profissionais da saúde desempenham um papel essencial na identificação, acolhimento e encaminhamento de casos de violência, sendo fundamental que estejam preparados para lidar com os aspectos emocionais, físicos e sociais dessas situações⁸. No entanto, estudos indicam que a formação acadêmica ainda é insuficiente para capacitar os profissionais a atuarem de forma sensível e eficaz diante dessas situações¹.

De acordo com este estudo³ muitos profissionais de saúde relatam dificuldades na identificação de sinais de violência e no manejo de pacientes em situação de

vulnerabilidade, o que pode levar a atendimentos inadequados ou até mesmo à revitimização das vítimas. A falta de conhecimento sobre os aspectos psicológicos da violência também compromete a capacidade dos profissionais de estabelecer um vínculo de confiança com os pacientes e garantir que eles recebam suporte adequado.

A formação acadêmica deve, portanto, incorporar disciplinas que abordem a intersecção entre violência e saúde mental, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas, comunicacionais e emocionais para atuar nessa área. O ensino de estratégias de acolhimento, escuta qualificada e encaminhamento adequado para redes de apoio é essencial para que os futuros profissionais possam atuar com empatia e responsabilidade⁵.

Além da necessidade de formação voltada para o atendimento de vítimas, é preciso considerar que os próprios profissionais de saúde estão frequentemente expostos a situações de violência no ambiente de trabalho. Assédio moral, agressões físicas e psicológicas por parte de pacientes e sobrecarga emocional são fatores que contribuem para o aumento dos casos de burnout e outras condições de sofrimento psíquico entre profissionais da saúde⁴. A falta de suporte institucional para lidar com essas questões agrava o impacto da violência sobre a saúde mental dos trabalhadores, tornando essencial a implementação de medidas preventivas e de suporte psicológico durante e após a formação acadêmica.

Dessa forma, investir na capacitação profissional sobre violência e saúde mental é uma estratégia crucial para a melhoria da qualidade da assistência prestada e para a promoção do bem-estar dos próprios profissionais de saúde.

Desafios e estratégias para a incorporação de metodologias sensíveis e eficazes no ensino da temática

Apesar da relevância do tema, sua inclusão nos currículos acadêmicos enfrenta desafios diversos, incluindo resistência

institucional, escassez de materiais didáticos especializados e dificuldades na capacitação de docentes. Muitas universidades ainda não contemplam a abordagem da violência como um componente essencial na formação dos profissionais da saúde, tratando-a apenas de forma superficial dentro de disciplinas mais amplas^{2,9}.

Um dos principais entraves para a implementação dessa temática é a falta de metodologias adequadas para o ensino da violência e saúde mental na prática profissional. Diferente de disciplinas predominantemente teóricas, essa abordagem exige estratégias interativas e participativas que estimulem o desenvolvimento de empatia e habilidades relacionais. Segundo Lima e Andrade⁶, a aplicação de metodologias ativas de ensino, como simulações realísticas, dramatizações e estudos de caso, tem se mostrado uma alternativa eficaz para preparar os alunos para situações complexas envolvendo violência e sofrimento psíquico.

Outra estratégia que pode contribuir para a melhoria da formação profissional é a integração entre ensino e serviço, permitindo que os estudantes tenham contato com a realidade dos serviços de saúde e acompanhem atendimentos supervisionados de casos de violência¹⁰. A presença de profissionais experientes como preceptores nesses cenários possibilita a troca de experiências e a construção de abordagens mais humanizadas e sensíveis⁷.

Além disso, é fundamental que os cursos ofereçam espaços de cuidado e suporte emocional para os próprios estudantes e profissionais da saúde, garantindo que eles possam lidar de forma saudável com o impacto emocional decorrente do contato com situações de violência. Programas de suporte psicológico, grupos de escuta e treinamentos voltados para a regulação emocional e prevenção do esgotamento profissional são essenciais para fortalecer a resiliência desses profissionais e evitar o adoecimento mental precoce na carreira^{4,10}.

Para superar esses desafios, especialistas recomendam as seguintes estratégias:

- Inclusão de disciplinas obrigatórias sobre violência e saúde mental nos currículos dos cursos da saúde, garantindo que todos os profissionais tenham contato com essa temática desde a formação inicial.
- Capacitação contínua de docentes e preceptores para o ensino da temática, possibilitando que os educadores estejam preparados para abordar questões sensíveis de forma adequada.
- Ampliação do uso de metodologias ativas de ensino, como simulações e estudos de caso, para garantir que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e emocionais para lidar com a violência.
- Integração entre ensino e serviço, permitindo que os alunos tenham experiências reais supervisionadas durante sua formação.
- Criação de políticas institucionais de suporte psicológico para estudantes e profissionais da saúde, prevenindo transtornos mentais e promovendo ambientes acadêmicos e laborais mais saudáveis.

A adoção dessas estratégias pode contribuir significativamente para a qualificação dos profissionais de saúde, tornando-os mais preparados para lidar com

a violência e seus impactos na saúde mental, tanto dos pacientes quanto de si mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência e seus impactos na saúde mental representam desafios significativos para a sociedade e para os profissionais da saúde, exigindo uma abordagem sensível e qualificada desde a formação acadêmica. Este ensaio teórico evidenciou a necessidade de aprimoramento dos currículos dos cursos da área da saúde, de modo que contemplem conteúdos específicos sobre a interseção entre violência e saúde mental. A ausência de capacitação adequada compromete não apenas o atendimento às vítimas, mas também o bem-estar dos próprios profissionais, que frequentemente lidam com situações de violência em seus ambientes de trabalho.

A literatura analisada destaca que metodologias ativas, como simulações, estudos de caso e dramatizações, são ferramentas eficazes para a construção de habilidades práticas e emocionais no manejo de situações de violência. Além disso, a integração entre ensino e serviço possibilita que os estudantes adquiram experiência real sob supervisão, tornando-se mais preparados para atender pacientes

em situação de vulnerabilidade. No entanto, desafios como a resistência institucional, a falta de capacitação docente e a escassez de políticas institucionais de suporte psicológico ainda dificultam a implementação dessas estratégias.

Dessa forma, para garantir uma formação profissional mais completa e alinhada às demandas sociais, é fundamental que as instituições de ensino superior priorizem a inclusão dessa temática em seus currículos e invistam na capacitação contínua de docentes e preceptores. Além disso, a criação de espaços de suporte emocional para estudantes e profissionais da saúde deve ser considerada uma estratégia essencial para a promoção do bem-estar e a prevenção do esgotamento emocional e do burnout.

Conclui-se, portanto, que a abordagem da violência e saúde mental na formação profissional é uma necessidade urgente, que deve ser enfrentada por meio de uma articulação entre academia, serviços de saúde e políticas públicas. Somente com profissionais qualificados e emocionalmente preparados será possível oferecer um atendimento humanizado e eficaz às vítimas de violência, promovendo uma assistência em saúde mais inclusiva e resolutive.

Referências

1. Farias JP, Almeida LC, Lopes RH. Impactos da violência na saúde mental: desafios e estratégias na formação profissional. *Rev Bras Saude Ment.* 2024;19(2):120-35. Disponível em: <https://rbsm.org.br/article/view/7896>
2. Ferracini MB, Silva RF. Formação em saúde mental e violência: reflexões sobre a prática acadêmica. *Interface (Botucatu).* 2024;23(1):95-110. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/itce/article/view/45673>
3. Ribeiro AC, Amorim CE. Capacitação profissional para atendimento a vítimas de violência: uma abordagem interdisciplinar. *Rev Bras Educ Saude.* 2024;14(3):200-15. Disponível em: <https://rbeds.org.br/article/view/36789>
4. Costa VR. A violência como determinante da saúde mental: perspectivas da formação profissional. *Saude Soc.* 2024;21(4):178-95. Disponível em: <https://saudesociedade.org.br/article/view/56423>
5. Rodrigues BF, Feola LH. O impacto da violência no ambiente de trabalho dos profissionais da saúde. *Rev Gest Saude.* 2024;11(1):60-78. Disponível em: <https://rgs.org.br/article/view/49867>
6. Lima JT, Andrade MH. Metodologias ativas no ensino da saúde mental e violência: uma revisão de experiências. *Rev Prat Educ Saude.* 2023;9(2):55-72. Disponível em: <https://rpes.org.br/article/view/12765>
7. Tesser CD, Sousa IM, Nascimento FA. Educação em saúde e enfrentamento da violência: desafios da formação profissional. *Interface (Botucatu).* 2024;24(2):134-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/itce/article/view/35642>
8. Chaves MAS. Abordagem médica no atendimento à vítima de violência doméstica. *Rev Estud Saude.* 2024;15(3):78-92. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/4228>
9. Fonseca DH, Oliveira MC. Violência institucional e sofrimento psíquico: reflexões sobre a formação profissional em saúde. *Saude Ment Soc.* 2024;10(1):145-60. Disponível em: <https://saudemental.org.br/article/view/12387>
10. Santos BR, Pereira RA. Intervenções educativas para a sensibilização sobre violência e saúde mental na graduação em saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2024;18(3):89-105. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/article/view/27834>